

# Rising to the cyber threat

## Enfrentando a ameaça cibernética

---

01

**Cyber attack methods and business impact**  
Métodos de ciberataque e impacto nos negócios

02

**A recipe for cyber defence**  
Uma receita para a ciberdefesa

03

**Cyber: this risk is real and needs to be managed**  
Cibersegurança: o risco é real e é preciso geri-lo

04

**“To Boldly Go”.....**  
Avançar com coragem.....


05

**Awareness key to cyber risk transfer demand**  
Conscientização do risco cibernético: essencial  
para a procura de soluções de transferência

# Rising to the cyber threat

## Enfrentando a ameaça cibernética





**C**yber risk is big news at the moment as individuals, businesses and governments all over the world wake up to the fact that the global economy is now run on a technology that is vulnerable and potentially catastrophically so.

The number of detected cyber-attacks skyrocketed in 2014, up 48 percent from 2013. The expected number of attacks is expected to surge to 42.8 million or roughly 117 339 attacks each day according to consulting firm PWC.

In recent research undertaken by global insurance group AIG, 86% of those asked (including risk managers, brokers and C-suite executives) said they were 'very' or 'somewhat' concerned about cyber risk.

But while this is a very real and scary risk it can be managed and to an extent transferred to the insurance market.

In the following collection of articles experts in the field explain to Fullcover readers the scale of the risk, how it has recently evolved and where it is likely to head next.

Critically the authors also explain how this risk can be identified, measured, managed and ultimately transferred to a fast-developing cyber risk insurance market.

For companies, this risk needs to be managed on an enterprise wide basis. This cannot be managed in isolation by the IT department, legal or risk and insurance. This needs a structured, planned and group effort to ensure that the benefits of the technological age outweigh the risks.

**O** risco cibernético está na ordem do dia numa altura em que as pessoas, as empresas e os governos de todo o mundo despertam o facto de que hoje a economia global funciona com base numa tecnologia que é vulnerável e de uma forma potencialmente catastrófica.

O número de ciberataques detetados subiu em flecha em 2014, mais 48% do que em 2013. Segundo a empresa de consultoria PWC, o número de ataques em 2015 deverá ascender a 42,8 milhões ou aproximadamente 117 339 por dia.

Numa investigação recente levada a cabo pela AIG, 86% dos inquiridos (incluindo gestores de risco, corretores e executivos de topo) afirmaram estar "muito" ou "de alguma forma" preocupados com os riscos cibernéticos.

Mas, embora este seja um risco real e assustador, pode ser gerido e, em certa medida, transferido para o mercado de seguros.

Na compilação de artigos seguinte, especialistas da área explicam aos leitores da Fullcover a dimensão do risco, a forma como progrediu recentemente e como se prevê que evolua nos próximos tempos.

Os autores explicam também a forma como este risco pode ser identificado, avaliado, gerido e, em última instância, transferido para um mercado de seguros de risco cibernético em franco desenvolvimento.

Nas empresas, este risco tem de ser gerido numa perspetiva abrangente: trata-se de um risco que não pode ser tratado isoladamente pelo departamento de TI, pelo departamento jurídico, ou pelo departamento de risco e seguros. Tem de ser um esforço estruturado, planeado e conjunto que assegure que os benefícios da era tecnológica se sobrepõem aos riscos.